

PORTUGAL, OS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (PALOPS) E A CPLP

Aluna: Gabriela Ribeiro Santos
Orientadora: Analúcia Danilevicz Pereira
Bacharelado de Relações Internacionais
Centro Brasileiro de Estudos Africanos
(CEBRAFRICA – UFRGS)

PROBLEMA DE PESQUISA E HIPÓTESES

O trabalho busca analisar as relações contemporâneas dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOPs) com sua antiga metrópole e com os demais países lusófonos, partindo de uma análise histórica e enfatizando o período de construção dos Estados e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O problema de pesquisa trata da formação da CPLP como resultado da influência portuguesa sobre suas antigas colônias. Como hipótese sustenta-se que essa condição inicial foi superada pela construção de uma identidade dos PALOPs.

OBJETIVOS

Compreender a formação e o espaço geoestratégico da CPLP. Tal onde verifica-se que: (i) A política colonial portuguesa para a África; (ii) Formação e orientação política dos grupos de libertação nacional; (iii) Conflitos da Guerra Fria na África; (iv) Pós-Guerra Fria, a crise econômica dos PALOPs e a reaproximação com Portugal; (v) A formação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

METODOLOGIA

Análise histórica e documental.

RESULTADOS PARCIAIS

Observando a formação dos grupos de libertação nacional dos PALOPs, os quais permeiam até hoje a estrutura política dos países, nota-se que:

(i) A política colonial portuguesa teve como aspecto principal o controle econômico, dada a incapacidade de Portugal para ocupar (e manter sob seu poder) as regiões de interesse; (ii) Também ocorreu por intermédio da política de migrações para os territórios do além-mar; (iii) O período salazarista constituiu o ápice do controle sobre as colônias africanas; (iv) Uso de instrumentos políticos para incentivar o “sentimento de pertencimento” dos africanos à Portugal; (v) Origem de uma “dependência mútua” no campo econômico, principalmente por parte de Portugal; (vi) A política colonial portuguesa se difere

das demais potências europeias pela forma de controle econômico e político que foi estabelecido; (vii) Os movimentos de libertação, por sua vez, ganharão força somente no “pós-década africana” (1960) e durante o período salazarista.



REFERÊNCIAS

- CHAZAN, Naomi, org. **Politics and society in contemporary Africa**. 3rd ed. Boulder, Colo: Lynne Rienner Publishers, 1999.
- HERBST, Jeffrey Ira. **States and power in Africa: comparative lessons in authority and control**. Princeton studies in international history and politics. Princeton, N.J: Princeton University Press, 2000.
- ZOTOV, Nikolai; MALIKH, Vladislav. **A África de expressão portuguesa: experiência de luta e de desenvolvimento**. Moscou: Edições Progresso, 1990. 231 p.